



PODA DE FRUTIFICAÇÃO NA PIMENTEIRA-DA-JAMAICA (*Pimenta dioica*)

Luiz Augusto Lopes Serrano¹; Laércio Francisco Cattaneo¹; Fábio Altoé Marinato².

¹Eng^o. Agr. ^o, D.Sc., Pesquisador do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Rod. Br 101, Km 151, Caixa Postal 62, 29915-140, Linhares, ES, E-mail: lalserrano@incaper.es.gov.br; ²Eng^o. Agr. ^o, Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), Avenida Vitória, 624, Centro, 29830-000, Nova Venécia, ES.

INTRODUÇÃO

A pimenteira-da-Jamaica é uma árvore perene pertencente à família *Myrtaceae*, que pode atingir até 12 metros de altura. É uma espécie nativa dos neotrópicos aos quais se restringe a sua distribuição atual (México, Belize, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Cuba, Jamaica e Brasil) (WIKIPEDIA, 2008).

Seus frutos são do tipo baga, globosos, com cálice persistente, contendo uma ou duas sementes. Os frutos maduros, de coloração arroxeadada, podem atingir até 20 mm de comprimento e de diâmetro, atingindo peso de até 5 gramas.

Devido ao seu aroma, o fruto tem sabor bastante apreciado semelhante à combinação de canela, noz-moscada e cravo-da-índia, tal fato caracteriza o seu nome na língua inglesa "Allspice". Após o beneficiamento (secagem), os frutos moídos dão um sabor especial às conservas, e servem para condimentação de carnes e mariscos.

No Brasil é cultivada, principalmente, nos Estados da Bahia e do Espírito Santo. O Estado do Espírito Santo apresenta, aproximadamente, 500 hectares cultivados com a pimenteira-da-Jamaica, e uma produção estimada de 300 toneladas, em 2007 (PEDEAG, 2008). A maioria dos plantios é realizada em consórcio com outras culturas, principalmente com as do cafeeiro conilon e da pimenteira-do-reino.

Devido ao elevado porte da planta adulta e por pertencer à mesma família da goiabeira (*Psidium guajava*), planta que responde à poda de frutificação (SERRANO et al., 2007), vários produtores de pimenta-da-Jamaica questionam a possível resposta da planta em relação à prática desta poda. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a resposta da pimenteira-da-Jamaica a três diferentes intensidades de poda de frutificação.



MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no distrito Palmito, em Jaguaré, ES (18°54'10" S, 39°57'28" O e 48 m), região norte do Estado do Espírito Santo. As pimenteiras-da-Jamaica, com cinco anos de idade, cultivadas sob sequeiro, em espaçamento 5,5 x 4,8 m, intercaladas na linha por uma planta de cafeeiro conilon, foram podadas em 25/01/2008. A poda foi realizada após a colheita dos frutos oriundos da florada natural de setembro de 2007. A precipitação acumulada entre 25/01/2008 a 25/06/2008 foi de 358 mm, e a temperatura média foi de 24,2°C. Neste mesmo período, cada planta recebeu 3,0 Kg de calcário dolomítico, 1,0 Kg de superfosfato simples e 1,0 Kg do formulado 30-00-20.

O experimento foi instalado em delineamento de blocos ao acaso completos, sendo avaliados três intensidades de poda de frutificação (SERRANO et. al, 2007): curta ou drástica (todos os ramos podados a 1,0 cm da base), média (todos os ramos podados a 1/3 de seu comprimento, a partir da base) e longa ou desponte (todos os ramos podados a 2/3 de seu comprimento, a partir da base). Também foram avaliadas as plantas testemunhas (sem poda).

Os tratamentos foram distribuídos em três blocos que receberam duas repetições de cada tratamento. A unidade experimental foi composta por uma planta. Em cada planta foram marcados quatro ramos podados (um por quadrante) para avaliação, a cada 30 dias, do número de brotos novos e do crescimento dos mesmos (comprimento, diâmetro e número de folhas).

Os dados obtidos até 150 dias após a poda foram submetidos à análise de variância. As médias de cada intensidade de poda foram comparadas pelo teste Duncan, e as médias de crescimento foram ajustadas pela equação de regressão, ambas a 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos 30 dias após a poda (DAP), os ramos submetidos às diferentes intensidades de poda já apresentavam as primeiras brotações. Entre 30 a 150 DAP, não houve diferenças entre o número de brotações entre as épocas de avaliação. No entanto, houve diferença entre as intensidades de poda (Quadro 1). As plantas submetidas à poda curta apresentaram menor número de brotações por ramo podado, enquanto as plantas submetidas à poda longa apresentaram o maior número de brotações, sendo superior às plantas testemunhas (sem poda).



XX Congresso Brasileiro de Fruticultura
54th Annual Meeting of the Interamerican Society for Tropical Horticulture
12 a 17 de Outubro de 2008 - Centro de Convenções – Vitória/ES

Até 150 DAP, tanto as plantas podadas quanto as plantas testemunhas não apresentaram estrutura reprodutiva. Assim, constata-se que a pimenteira-da-Jamaica não responde à poda de frutificação como a goiabeira.

TABELA 1 - Média do número de brotos novos por ramo podado da pimenteira-da-Jamaica⁽¹⁾.

Intensidade de poda	Número de brotos novos
Curta	0,67 c
Média	3,95 b
Longa	6,47 a
Testemunha (sem poda)	3,72 b
CV (%)	28,26
Média Geral	3,70

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente, pelo teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

Quanto ao crescimento dos brotos novos, observou-se que, para todas as características avaliadas, os das plantas testemunhas apresentaram os maiores valores em todas as épocas de avaliação (Quadro 2). Ressalta-se que as novas brotações dos ramos das plantas testemunhas são mais velhas do que os ramos das plantas podadas, visto que os mesmos são oriundos do fluxo vegetativo da planta ocorrido na primavera de 2007.

Com relação às plantas podadas, não houve diferenças marcantes entre o crescimento dos brotos novos das três intensidades de poda (Quadro 2).

TABELA 2 - Médias das características avaliadas dos brotos novos da pimenteira-da-Jamaica, em diferentes épocas após a realização da poda⁽¹⁾.

Intensidade de poda	Dias após a poda	Comprimento de ramo (cm)	Diâmetro de ramo (mm)	Número de folhas
Curta	30	0,45 b	1,27 c	2,00 b
Média		2,06 b	1,95 b	3,33 b
Longa		2,64 b	1,94 b	4,04 b
Testemunha		9,38 a	2,61 a	8,33 a
Curta	60	1,42 b	1,93 b	4,52 b
Média		2,49 b	2,03 b	4,19 b
Longa		3,20 b	2,05 b	4,50 b
Testemunha		11,27 a	2,80 a	10,53 a
Curta	90	3,24 c	2,37 b	6,54 b
Média		5,51 bc	2,26 b	7,55 b
Longa		6,45 b	2,35 b	8,32 b
Testemunha		11,97 a	2,86 a	10,99 a
Curta	120	5,80 b	2,70 b	7,94 b
Média		5,99 b	2,59 b	7,98 b
Longa		7,89 b	2,79 ab	9,13 b
Testemunha		12,80 a	3,00 a	11,36 a
Curta	150	10,08 b	3,23 a	12,51 a
Média		6,96 b	2,62 c	8,97 b
Longa		9,65 b	2,87 bc	11,00 a
Testemunha		13,38 a	3,06 ab	11,86 a
Média Geral		6,63	2,46	7,78
CV (%)		31,57	10,02	21,88

(1) Para cada época de avaliação, médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente, pelo teste de Duncan, a 5% de probabilidade.

O crescimento das novas brotações surgidas nas plantas avaliadas é apresentado na Figura 1. Nota-se que, para todas as características avaliadas até 150 DAP, o crescimento foi de forma linear. Apesar de apresentarem os maiores valores de crescimento, observa-se que as brotações novas da planta testemunha apresentaram menor velocidade de crescimento com relação às brotações surgidas de ramos podados.

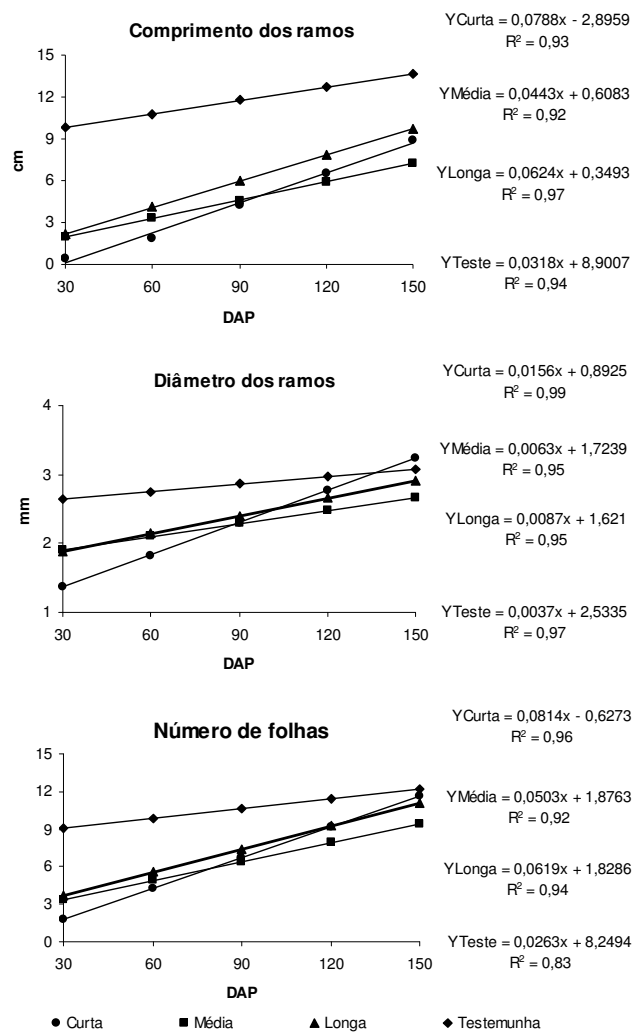


FIGURA 1 - Crescimento das novas brotações dos ramos podados da pimenteira-da-Jamaica.



CONCLUSÕES

Nas condições deste experimento, conclui-se que, até 150 dias após a realização da poda de produção, a pimenteira-da-Jamaica apresenta novas brotações nos ramos podados e não apresenta brotações reprodutivas.

REFERÊNCIAS

PEDEAG, **Plano Estratégico da Agricultura Capixaba**. Disponível em: <<http://www.seag.es.gov.br/pedeag/novoped eag2007.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2008.

SERRANO, L. A. L.; MARINHO, C. S.; RONCHI, C. P.; LIMA, I. M.; MARTINS, M. V. V.; TARDIN, F. D. Goiabeira 'Paluma' sob diferentes sistemas de cultivo, épocas e intensidades de poda de frutificação. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 42, n. 6, p. 785-792, 2007.

WIKIPEDIA. **Pimenta-da-Jamaica**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pimenta-da-jamaica>>. Acesso em: 30 abr. 2008.

20080715_135216